

O PAPEL DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Fabiana Gomes Souza ¹

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo a demonstração da importância da nomeação e reconhecimento das emoções em si e no próximo para as crianças que ainda estão na primeira infância e fazem parte da educação infantil. A abordagem socioemocional é um componente vital para o desenvolvimento integral da criança, tendo em vista que auxilia no crescimento saudável e equilibrado levando em consideração que em seus primeiros anos de vida acontece o início dos entendimentos, gerenciamento e dos reconhecimentos de suas emoções, além da interação de forma positiva ou negativa para com os outros. A metodologia quantitativa tomada aqui se deu através do levantamento bibliográfico de pesquisas e grandes pensadores do tema, tais como Durlak 2011, Frederickson 2012, Carol S. Dweck, dentre outros, afim do entendimento de como se dá esse processo de conscientização emocional de um ser social e de que maneira o bom trabalho do tema contribui para o desenvolvimento da criança. Os resultados obtidos indicaram caminhos a serem seguidos, tais como a importância da efetivação e criação de ambientes de aprendizagem que promovam o desenvolvimento emocional e social, e ao mesmo tempo, apontaram os desafios que as instituições de ensino têm enfrentado para a concretização de uma educação socioemocional eficaz ainda na primeira infância.

Palavras-chave: Primeira Infância, Educação Infantil, Educação Socioemocional.

INTRODUÇÃO

A educação socioemocional surge como um componente essencial para o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância. Este trabalho, teve como foco investigar a importância do reconhecimento e da nomeação das emoções, enfatizando como essas práticas podem influenciar positivamente o ambiente educacional e o desenvolvimento das crianças. A necessidade de se abordar a educação socioemocional na primeira infância se justifica pelo papel fundamental que as emoções desempenham no aprendizado e nas interações sociais. Estudos demonstram que as crianças que recebem apoio para desenvolver habilidades socioemocionais tendem a apresentar melhor desempenho na aprendizagem e maior capacidade de lidar com desafios emocionais (DURLAK et al., 2011). Assim, é crucial que as instituições de ensino incorporem práticas que favoreçam esse desenvolvimento desde os primeiros anos de vida. O objetivos desta pesquisa foi compreender como a educação socioemocional pode ser

¹ Mestranda em Educação do Programa de Pós – Graduação da Universidade Federal - AL, fabiana_gs@outlook.com ;

implementada na educação infantil, por meio da análise bibliográfica dos trabalhos de três autores, adotando a metodologia qualitativa, com a realização de um levantamento bibliográfico de estudos e obras de autores relevantes, como Durlak, Frederickson e Dweck, análises estas, fundamentadas em revisões de literatura que abordam a relação entre a educação socioemocional e o desenvolvimento infantil, buscando evidências que sustentem as práticas recomendadas.

As discussões evidenciaram que a educação socioemocional não apenas promove o reconhecimento das emoções, mas também facilita a construção de habilidades sociais, como empatia e resolução de conflitos. Frederickson (2012) argumenta que ambientes que cultivam emoções positivas favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento de vínculos saudáveis. Os resultados obtidos indicam que a formação continuada de educadores é crucial para a efetivação dessas práticas nas salas de aula, enfrentando os desafios que muitas instituições ainda encontram para integrar a educação socioemocional em seus currículos. Assim, é esperado que as colocações postas por meio dos levantamentos apresentados, tragam ao leitor clareza sobre o tema e contribuam para a promoção de atividades voltadas ao sociemocional das crianças ainda nos primeiros anos de escolarização.

METODOLOGIA

Levando em consideração os pontos até aqui abordados, esta pesquisa teve como objetivo levantar análises sobre a promoção de educação socioemocional na educação infantil. A identificação das emoções e adoção de métodos eficazes garantem o sucesso do incentivo ao cultivo de emoções positivas essenciais para o desenvolvimento das crianças. Assim, espera-se que as análises postas através dos levantamentos apresentados não esgotem todas as dúvidas que tem acerca do tema, mas esclareçam algumas e possam tais esclarecimentos contribuir para adoção de melhores métodos no ensino socioemocional. A pesquisa segue a metodologia qualitativa tipo levantamento bibliográfico. De acordo com GIL (2017):

A pesquisa bibliográfica é um levantamento das publicações existentes sobre um determinado tema, possibilitando ao pesquisador construir um referencial teórico que embasa sua investigação. (GIL, A. C. 2017)

Assim, a perspectiva metodológica aderida foi a qualitativa, de cunho bibliográfico por meio de estudos das contribuições dos pensadores DURLAK (2011); DWECK (2006); FREDRICKSON (2012).

REFERENCIAL TEÓRICO

RESUMO DA OBRA “*THE IMPACT OF ENHANCING STUDENTS' SOCIAL AND EMOTIONAL LEARNING: A META-ANALYSIS OF SCHOOL-BASED UNIVERSAL INTERVENTIONS*”, PRIMEIRA OBRA ANALIZADA - DURLAK

Nesta obra, Joseph A. Durlak e seus co-autores discutem de forma aprofundada os impactos das intervenções escolares voltadas para o aprendizado socioemocional (SEL). A meta-análise abrange um grande número de estudos e programas, oferecendo uma visão abrangente sobre como essas iniciativas podem moldar o desenvolvimento emocional e social dos alunos. Durlak destaca que as intervenções bem-sucedidas em SEL não apenas melhoram as habilidades sociais e emocionais dos estudantes, mas também têm efeitos diretos em seu desempenho acadêmico. As análises revelam que os estudantes que participam de programas de SEL demonstram maior capacidade de lidar com o estresse, maior empatia e melhores habilidades de resolução de conflitos, sugerindo que a educação emocional pode ser uma ferramenta eficaz para preparar os alunos para desafios tanto acadêmicos quanto pessoais.

Uma das discussões centrais da obra é o papel do ambiente escolar na eficácia dessas intervenções. Durlak argumenta que um clima escolar positivo e acolhedor é fundamental para que as práticas de SEL sejam bem-sucedidas. As escolas que adotam uma abordagem holística, integrando o aprendizado socioemocional ao currículo regular e promovendo a colaboração entre educadores, alunos e famílias, tendem a apresentar resultados mais significativos, enfatizando a necessidade de um comprometimento institucional com o desenvolvimento socioemocional. Apesar dos resultados promissores, Durlak também aborda os desafios enfrentados na implementação de programas de SEL. A falta de formação específica para educadores e a resistência a mudanças no currículo são barreiras significativas. Os autores sugerem que a formação continuada dos professores é crucial para garantir que as intervenções sejam aplicadas de maneira eficaz e sustentável.

As discussões na obra têm implicações importantes para formuladores de políticas educacionais. O autor enfatiza que a integração do aprendizado socioemocional nas políticas escolares deve ser uma prioridade. Investimentos em programas de SEL não apenas beneficiam o desenvolvimento emocional dos alunos, mas também podem resultar em uma redução de problemas comportamentais e em um aumento do desempenho acadêmico. Em suma, a obra de Durlak oferece uma análise abrangente e fundamentada sobre a importância do aprendizado socioemocional nas escolas, destacando que, ao promover habilidades socioemocionais, as instituições de ensino podem preparar melhor os alunos para o futuro, criando um ambiente de aprendizado mais positivo e produtivo. A implementação eficaz dessas intervenções, no entanto, requer um compromisso contínuo com a formação de educadores e a criação de um clima escolar que valorize e incentive o desenvolvimento emocional.

RESUMO DA OBRA “MINDSET: THE NEW PSYCHOLOGY OF SUCCESS”, SEGUNDA OBRA ANALIZADA – DWECK

Dweck explora, nesta obra a importância das mentalidades em moldar o sucesso pessoal e escolar. A autora apresenta duas principais mentalidades: a mentalidade fixa, que acredita que as habilidades são inatas e imutáveis, e a mentalidade de crescimento, que vê as habilidades como algo que pode ser desenvolvido através de esforço e aprendizado. Dweck argumenta que a mentalidade de crescimento não apenas encoraja a resiliência diante de desafios, mas também promove uma atitude positiva em relação ao aprendizado e ao fracasso.

Apoia suas ideias com exemplos práticos de diversas áreas, como educação, esportes e negócios, mostrando como a mentalidade de crescimento pode levar a melhores resultados. Ela destaca que as pessoas com essa mentalidade tendem a buscar mais desafios, persistir diante das dificuldades e aprender com as críticas, enquanto aquelas com mentalidade fixa podem evitar situações desafiadoras e sentir-se ameaçadas por feedback negativo. Essa diferença fundamental impacta não apenas o desempenho, mas também a forma como as pessoas encaram suas vidas e suas capacidades.

Discute também a relevância da mentalidade de crescimento na educação, sugerindo que professores e pais podem desempenhar um papel crucial em incentivar essa perspectiva nas crianças, enfatiza que ao valorizar o esforço e o aprendizado ao invés de focar apenas em resultados, é possível cultivar uma geração mais resiliente e disposta a

enfrentar desafios. Em suma, "Mindset" oferece uma nova compreensão sobre como as crenças sobre nossas próprias habilidades podem influenciar profundamente nosso sucesso, propondo que a adoção de uma mentalidade de crescimento pode ser transformadora em diversas áreas da vida.

RESUMO DA OBRA “POSITIVE EMOTIONS BROADEN AND BUILD”, TERCEIRA OBRA ANALIZADA - FREDRICKSON

O autor explora a teoria das emoções positivas e seu impacto no comportamento humano e no desenvolvimento pessoal. Fredrickson argumenta que as emoções positivas, como alegria, gratidão e amor, não apenas proporcionam prazer momentâneo, mas também desempenham um papel crucial na ampliação dos recursos psicológicos e sociais das pessoas. É introduzida a ideia de que, enquanto as emoções negativas tendem a provocar reações imediatas e específicas de sobrevivência, as emoções positivas têm o poder de ampliar o escopo da atenção e do pensamento, promovendo a criatividade, a flexibilidade cognitiva e a construção de relacionamentos sociais.

São apresentadas evidências empíricas que apoiam sua teoria, mostrando como a experiência de emoções positivas pode levar a comportamentos mais altruístas, à formação de laços sociais mais fortes e a um aumento na resiliência. Também é discutida a importância de cultivar essas emoções em contextos variados, como na educação, no trabalho e na vida cotidiana, sugerindo que um ambiente que promove o bem-estar emocional pode contribuir para um desenvolvimento mais robusto e satisfatório.

Fredrickson conclui que, ao invés de focar exclusivamente na redução de emoções negativas, é fundamental incentivar a expressão e o cultivo de emoções positivas para construir uma vida mais rica e gratificante. Sua abordagem oferece uma nova perspectiva sobre a psicologia das emoções, enfatizando que o fortalecimento das emoções positivas é essencial para o florescimento humano e para a construção de uma sociedade mais coesa e colaborativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os três pensadores oferecem contribuições significativas para o ensino de emoções na educação infantil, cada um abordando diferentes aspectos do desenvolvimento emocional e social das crianças: Joseph A. Durlak destaca a importância

das intervenções em aprendizado socioemocional nas escolas, demonstrando que essas práticas não apenas melhoram as habilidades sociais e emocionais, mas também impactam positivamente o desempenho acadêmico. Sua pesquisa enfatiza que ambientes escolares que promovem o reconhecimento e a expressão das emoções contribuem para a formação de alunos mais resilientes e empáticos. Carol S. Dweck introduz o conceito de mentalidade de crescimento, que é fundamental para o ensino emocional. Ela argumenta que incentivar as crianças a verem o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades emocionais como um processo em evolução pode ajudá-las a enfrentar desafios, a aprender com os erros e a cultivar uma atitude positiva em relação ao aprendizado. Essa mentalidade pode ser essencial para a construção de autoconfiança e resiliência nas crianças. Por fim, Barbara L. Fredrickson contribui com sua teoria das emoções positivas, que sugere que cultivar essas emoções desde a infância pode ampliar a atenção e a criatividade, além de fortalecer os relacionamentos sociais. Fredrickson defende que ambientes que favorecem a expressão de emoções positivas ajudam as crianças a desenvolver habilidades sociais, aumentando sua capacidade de interagir de maneira saudável com os outros.

TABELA 1: ABORDAGENS DEFENDIDAS POR CADA UM DOS
PENSADORES/PESQUISADORES ABORDADOS

PENSADOR / PESQUISADOR	OBRA / ANO	ABORDAGEM DEFENDIDA
DURLAK	The Impact Of Enhancing Students' Social And Emotional Learning: a meta-analysis of school-based universal interventions, de 2011.	Destaca que intervenções em aprendizado socioemocional nas escolas melhoram as habilidades emocionais e sociais dos alunos, impactando positivamente seu desempenho acadêmico e a convivência escolar, mas necessitam de comprometimento na formação de educadores e na criação de um ambiente escolar favorável.

DWECK	Mindset: The new psychology of success, de 2006.	A mentalidade de crescimento, que valoriza o aprendizado e a resiliência diante de desafios, é fundamental para o sucesso pessoal e acadêmico, em contraste com a mentalidade fixa, que limita o desenvolvimento e a busca por novos desafios.
FREDRICKSON	Positive Emotions Broaden and Build de 2012.	As emoções positivas não apenas proporcionam prazer, mas também ampliam recursos psicológicos e sociais, promovendo criatividade, resiliência e laços sociais mais fortes, essenciais para o desenvolvimento humano e o bem-estar.

FONTE: Análise feita pelos autores das obras de DURLAK (2011); DWECK (2006); FREDRICKSON (2012).

Em conjunto, esses pensadores fornecem uma base teórica e prática que fundamenta a importância da oferta de educação emocional na infância, ressaltando que o reconhecimento, a promoção de uma mentalidade de crescimento e a ênfase nas emoções positivas são cruciais para o desenvolvimento integral das crianças ainda na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a educação socioemocional desempenha um papel vital no desenvolvimento das crianças na primeira infância, sendo essencial para a construção de indivíduos mais resilientes e socialmente competentes. A implementação de programas que incentivem a nomeação e o reconhecimento das emoções deve ser priorizada, juntamente com a formação de educadores capacitados. Dessa forma, será possível criar um ambiente educativo que não apenas ensine conteúdos programados, mas também que promova o bem-estar emocional e social das crianças.

REFERÊNCIAS



DURLAK, Joseph A. **The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions.** *Child Development*, v. 82, n. 1, p. 405-432, 2011.

DWECK, Carol S. **Mindset: The new psychology of success.** New York: Random House, 2006.

FREDRICKSON, Barbara L. **Positive emotions broaden and build.** In: *Advances in Experimental Social Psychology*. Academic Press, 2012. p. 1-53.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.